

# A VERDADE

ORGÃO CATHOLICO

Com autorisação do Exmo. Sr. Bispo Diocesano

REDACTORES: P. P. MANFREDO LEITE E FRANCISCO TOPP

VERITAS LIBERABIT VOS (S. João 8, 32.....)

CHARITAS CONGAUDET VERITATI (1. Cor. 13, 6.)

## EXPEDIENTE

### CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

CAPITAL		EXTERIOR	
Por um anno . . . .	5\$000	Por um anno . . . .	5\$500
Por 6 mezes . . . .	3\$000	Por 6 mezes . . . .	3\$500

Publicação semanal Pagamento adiantado

Acceptam-se artigos de collaboração, que poderão ser dirigidos ao gerente Jacintho Simas

## CALENDARIO

- 21 de Junho—Domingo: S. Luiz Gonzaga jesuita 1591. Santa Demetria, virgem e martyr, 350. S. Eusebio, bispo de Samosata na Syria, 379.
- 22 Segunda-feira—S. Paulino, bispo de Nola, 431. S. Nicetas, bispo apostolo da Dacia, 420.
- 23 Terça-feira—Santa Agrippina, virgem e martyr, em Roma 202. Santa Edeltrudes, abbadessa na Inglaterra, 679.
- 24 Quarta-feira—Nascimento de S. João Baptista.
- 25 Quinta-feira—S. Guilielmo, abbas na Italia, 1142. Santa Febronia, virgem e martyr, na Syria, 301. S. Antidio, bispo de Besanção, 411.
- 26 Sexta-feira—Ss. João e Paulo irmãos e martyres em Roma 350. S. Vigilio, bispo de Trento, martyr 400.
- 27 Sabbado—S. Ladislau, rei da Hungria, 1095.

## Diocese de Santa Catharina

Não resta duvida alguma que, sob o ponto de vista religiosa, não ha projecto de maior importancia para nós do que o da criação de uma diocese neste Estado de Santa Catharina.

Fallando a respeito «O Estado» em sua edição de 17 de maio do anno passado dizia:

«Somos de opinião que o bispado em nosso Estado, muito contribuirá para o desenvolvimento moral, intellectual e material de nossa terra.

Urge, portanto, que o povo catholico, que tantas provas já tem dado pelo acatamento á sublime religião prégada pelo Nazareno, corra em auxilio desse importantissimo melhoramento.

Compete pois, a todos, de boa vontade envidarem esforços em pról dessa causa regeneradora que por certo, fará o futuro de nossa geração».

E com effeito, a ideia, lançada entre a população catholica do Estado, foi ganhando terreno e os resultados obtidos até hoje são prova evidente de que temos, em poucos annos, Bispo nesta capital.

As offertas em dinheiro e objectos para kermesse que se está organisando em favor do patrimonio do bispado, mostram que a ideia se apossou da alma do povo, e ganhou suas sympathias e, do caminho andado, pode-se prever a realisação certa de nossas aspirações.

Como organ catholico que somos e por

isso chamados em primeira linha para propagar cada vez mais e patrocinar a ideia e levar adiante o projecto sem esmorecimentos, resolvemos reeditar uma carta que veiu á luz nas columnas d'«O Estado» durante a ultima visita do Sr. Bispo:

«Sr. Redactor d'«O Estado»:

Como é sabido, a primeira ideia do projecto da criação da diocese, abrangendo os dois Estados de S. Catharina e Paraná, era que a séde do Bispado fosse nesta nossa capital.

Mas o Paraná, comprehendendo a importancia que lhe adviria, se alcançasse obter para Corityba a residencia de Bispo, envidou todos os esforços para nos tirar esta vantagem, o que facilmente conseguiu por causa da nossa desidia.

A este fim, os Paranaenses trataram de apromptar com brevidade a cathedral e a casa de residencia do futuro Bispo, e o congresso estadual concedeu uma loteria em beneficio do seminario, ao passo que nós, catharinenses, indifferentes e apathicos pelo patriotico ideal, nada empreendemos para fazer jus á preferencia que nos era dada. Por este motivo o Santo Padre Leão XIII creou o bispado de Corityba e nós ficamos dependentes de nossos visinhos no que respeita o governo espiritual.

Longe de nós o menor vislumbre de queixa ou azedume, por terem elles, guaidos de seu previdente amor patrio, e aproveitando-se de nossa inactividade, sabido alcançar para seu Estado a vantagem que nos era destinada.

O que elles fizeram em seu proveito naquelle tempo, podemol-o fazer nós agora para o nosso Estado, pois a criação de nossa diocese depende de nós unicamente.

Que a nossa antiga indiferença nos não torne a fazer perder, em proveito alheio, o que já poderíamos ter desde oito annos com incalculavel vantagem e honra do nosso Estado!

A unica difficuldade que nos resta vencer é a formação do patrimonio necessario para a congrua sustentação do futuro Bispo e das instituições indispensaveis a um Bispado.

E' justo e razoavel que o S. Padre não se resolva a crear mais novas dioceses sem o competente patrimonio por que não pode consentir que os novos Bispos se vejam obrigados a viver de esmolas adventicias, como qualquer indigente, e os seminaristas e relativos professores na con-

tingencia de não saberem, se amanhã terão que comer.

Visto, então, ser a criação do patrimonio condição indispensavel para termos Bispo nosso e governo espiritual proprio, é tratarmos de concorrer generosa e espontaneamente com nossas offertas para este fim.

Por emquanto, nada podemos esperar do nosso governo do Estado: suas finanças por demais deficientes não lh'o permitiriam, quando mesmo um exagerado e mal entendido republicanismo não lh'o vedasse. O mesmo se ha de dar com os conselhos municipaes, pelo receio de serem tidos republicanos duvidosos; embora com este seu proceder renunciem a suas proprias prerogativas autonomas que os autorizam a despender suas rendas no que entendem ser da maior utilidade de seus municipes.

Comtudo, se a actual disposição do Estado e dos municipios não deixa esperar qualquer contribuição para o patrimonio do bispado, não exclue que em futuro venha a mudar e que mais tarde tenhamos o concurso de um e de outros.

O Brasil, em fazendo-se republicano, não se tornou inimigo da religião de seus pais nem abjurou da sua fé; ante pelo contrario, o estamos vendo mostrar-se cada vez mais religioso.

Estados e municipios, de cujo espirito republicano não é licito duvidar, estamos dando prova disso. O Paraná concedeu uma loteria em beneficio do seminario diocesano: os conselhos municipaes de Minas Geraes contribuíram para constituir o patrimonio da nova diocese daquelle Estado: o congresso de Alagoas autorisou a despeza de cem contos para o patrimonio de seu bispado: e quem nunca sonhou em accusar como menos republicanos aquelles Estados e municipios? ou como inconstitucionaes as subvenções por elles concedidas?

O nosso pacto constitucional, com estabelecer a separação da Igreja do Estado, não entendeu prohibir qualquer relação entre as duas sociedades, religiosa e civil; mas unicamente estabelecer a «independencia» de cada uma dentro da sua esphera de acção.

Ora, o rico que dá uma esmola a quem lha pede perderá a sua independencia, por isso? ou este em a acceitando-se constituirá sujeito a seu bemeifeitor?

Deste modo se entende como Estados e municipios podem prestar seu concurso a obras religiosas sem com isso infringir



o preceito constitucional. A não ser assim o primeiro prevaricador seria o mesmo governo da União com manter em Roma junto ao Papa seu representante official.

Continúa

— « » —

Nascimento de S. João Baptista no dia 24 de Junho

Costuma a Igreja celebrar a festa dos Santos no dia da sua morte, por entender que é este o dia do seu verdadeiro nascimento, quando iniciam a sua vida eterna. A festa, porém, de S. João Baptista é do dia em que nasceu, porque foi santificado desde o ventre materno, nasceu santo.

Ninguém poderá encarecer as excellencias de S. João Baptista, depois de o chamar o proprio Christo ora de anjo, ora de mais que propheta, ora de luzeiro que arde e illumina.

Deus o levou ao deserto desde os tenros annos, preparando-o com vida angelica ao sublime ministerio que lhe destinára.

Sustentava-se de gafanhotos e de mel silvestre, vestia grosseiro sayão de pello de camelo, apertado por cinta de couro, sem mais companhia que a das feras do deserto, consumindo o tempo na oração e trato incessante com Deus.

Aos trinta annos, mandou-o Deus annunciar, «feito voz que clama no deserto», a chegada do Messias a quem baptisou no Jordão, e mostrar o «Cordeiro de Deus que tira os peccados do mundo».

Prégando a todos a penitencia, para não perderem os fructos da salvação que estava prestes a realizar-se, exprobou a Herodias a vida criminosa que levava com a cunhada, mulher de seu irmão Philippe, o que lhe valeu ser lançado n'um carcere.

No meio d'um festim em que celebrava o impio rei seu anniversario natalicio, dansou á vista dos convivas a filha de Herodes, a mulher incestuosa, e tanto agradou-lhe que jurou lhe havia de dar quanto pedisse.

Ensinada pela malvada mãe, pediu a

## HANS STADEN

SUAS VIAGENS E CAPTIVEIRO ENTRE OS SELVAGENS DO BRASIL EM 1547-1555

Chegando mais perto, vimos um homem vestido e com barba que estava na proa de uma das canoas e nos parecia christão. Gritamos a elle para fazer parar as outras canoas e vir, com uma só, conversar connosco. Quando elle chegou perto, perguntámos em que terra nós estávamos, o que respondeu que estávamos no porto de Jurumirim, (\*) assim denominado pelos selvagens, ou Santa Catharina, cujo nome foi dado pelos descobridores.

Alegrou-nos muito isto, porque este era o porto que procurámos, sem conhecer que já allí estávamos, sendo mesmo no dia de Santa Catharina. Vêde, pois, como

(\*) Jurumirim, nome dado pelos Carijós, habitantes de S. Catharina, á barra do norte do canal entre a ilha e o continente, quer dizer: barra pequena, em allusão á passagem de cerca de 300 braças que fica entre duas pontas que estrangulam o canal (Estreito).

cabeça de João Baptista que foi logo decapitado, trazendo-se sua cabeça n'um prato á infame dansarina.

Desde então soffre violencia o reino do céo, e só os esforçados o conquistão.

— « » —

### Evangelho do terceiro domingo depois de Pentecostes

(Luc. 15, 1—10)

Naquelle tempo chegavam-se a Jesus os publicanos e peccadores, para ouvil-o. E murmuravam os phariseus e escribas dizendo: Este recebe os peccadores e come com elles. Então Jesus lhes propoz esta parábola: Que homem de vós outros, tendo cem ovelhas, e perdendo uma dellas, não deixa no deserto as noventa e nove, e se vai após a perdida, até achal-a? E achando-a, a não ponha sobre seus hombros, cheio de gozo? E vindo a casa, não convoque os amigos e visinhos, dizendo-lhes: Alegrae-vos comigo, porque já achei minha ovelha perdida? Digo-vos que assim haverá mais alegria no céo por um peccador que se arrepende, do que por noventa e nove justos que de arrependimento não necessitam. Ou que mulher ha que tendo dez drachmas, e perdendo uma, não accende a candêa e varre a casa e a busca com diligencia, até achal-a? E achando-a, não convoque as amigas e visinhas dizendo: Alegrae-vos comigo, porque já achei a drachma perdida? Assim vos digo que ha alegria entre os Anjos de Deus por um peccador que se arrepende.

*Explicação.*—Este Evangelho é muito proprio para convencer-nos da bondade de Jesus Christo para com os peccadores. Elle que é a mesma justiça e a pureza por essencia, comtudo não desdenha deixar-se rodear pelos publicanos, homens que estavam encarregados da cobrança dos dinheiros publicos para os romanos e cujo nome e profissão eram execrados entre os judeos. Sabendo que têm desejo de o ouvir, permite-lhes que se agrupem em torno delle. Este proceder de Jesus excita

Deus soccorre aquelle que em perigo o implora com sinceridade.

Fomos com os selvagens para as cabanas e allí fomos bem tratados. Pediu então o nosso capitão ao homem que achámos entre os selvagens e que era hespanhol, sahido havia tres annos da provincia Rio de Prata, que mandasse vir uma canoa com gente que levasse um de nós ao navio, para que este tambem podesse vir. Ordenou-me que seguisse com os selvagens ao navio, tendo nós estado fora já tres noites, sem que a gente do navio soubesse que fim tínhamos levado.

Quando cheguei a distancia de um tiro do navio, fizeram um grande alarido, pondo-se em defesa, e não queriam que chegassemos mais perto com a canoa. Gritaram-me, perguntando como era isto, onde ficaram os outros e como é que vinha sósinho com a canoa cheia de selvagens. Callei-me, não respondi, porque o capitão me ordenára que fingisse estar triste e observasse o que fazia a gente do navio.

os murmurios dos phariseos. Para dar-lhes a razão dessa doçura compassiva que caracteriza a verdadeira justiça, assim como a falsa justiça se reconhece pela dureza e acrimonia, Jesus lhes propõe as duas parábolas allegoricas que confundem o orgulho daquelles censores hypocritas e ao mesmo tempo animam o peccador e lhe dão confiança para sempre procural-o.

Com que figuras mais expressivas pudéra o Divino Mestre marcar-nos a sua solicitude pela conversão do peccador, suas diligencias para esse fim e sua alegria com o triumpho da graça? Qual será, pois, de mais admiração, a misericordia de Deus connosco ou a nossa insensibilidade? E que peccador poderá, por insigne que seja, desesperar do seu perdão, si assim nos declara o mesmo Jesus que se rejubilam os Anjos com a sua conversão?

— « » —

### S. JOSÉ

#### PRIMEIRA COMMUNHÃO

Foi tocante e excitou vivas e profundas commoções a festa humilde e singela que se effectuou em S. José, no dia 14 do corrente.

Trinta creanças, meninos e meninas, aproximaram-se da meza eucharistica, havendo entre ellas desesete que faziam esse acto pela primeira vez.

As meninas, vestidas de branco, toucadas de alvas capellas; os meninos, com suas fitas brancas enlaçadas no braço, reverentes, piedosos sahiram do collegio S. Vicente de Paulo, levando seo estandarte á frente e acompanhados do infatigavel director Sr. João Peixoto, e dirigiram-se para a Igreja Matriz.

Entrados na capella do SS. Sacramento fizeram sua oração, e depois recitaram com o vigario os actos de preparação para receberem a sagrada Eucharistia. Depois disso, bem compenetrados do que iam fazer, chegaram-se á santa meza, semelhan-

Como lhes não respondi, diziam entre si: aqui ha qualquer cousa, os outros de certo estão mortos e estes agora vêm com aquelle só, para armar-nos uma cilada e tomar o navio. Queriam então atirar sobre nós, porém, chamaram-me ainda uma vez. Comecei então a me rir e disse que estivessem socegados, porque trazia boas novas, por isso permittiram que me aproximasse. Conte então o que se tinha passado, o que muito os alegrou, e os selvagens voltaram sósinhos. Seguimos logo com o navio até perto das cabanas, onde fundeámos para esperar os outros navio, que se tinham separado de nós, por causa da tempestade.

A aldeia onde moravam os selvagens chamava-se Acuttia (Aguti) e o homem que lá achámos, chamava-se Johan Ferdinando e era Biscainho, da cidade de Bilbao. Os selvagens eram Carijós e trouxeram-nos muita caça e peixe, dando-lhes nós anzões em tróca.

(Continúa)



do anjos a esvoaçarem pelo templo do Senhor.

De mãos postas, olhos submissos, voltavam de novo aos seus logares para renderem as devidas acções de graças.

Encorporados outra vez retiraram-se para o collegio, onde lhes foi servida ligeira refeição. A's 10 horas do dia, sempre precedidos de seu estandarte, compareceram á missa conventual, entoando lindíssimos canticos a Jesus e á Virgem. Todo o dia foi passado em meio de contentamento, de jubilo e satisfação.

Pelas seis horas da tarde, dirigiram-se á Igreja. Exposto o Santissimo, o rev. vigario, P.<sup>o</sup> Leite, dirigio ás creanças commovente allocução, fallando-lhes da felicidade e do beneficio que haviam recebido n'aquella manhã, dando-lhes salutaros conselhos para que conservassem sempre a pureza de seus corações, transformados em sacarios de amor e de agasalho do Deus Sacramentado.

Terminou a allocução, convidando as creanças a confirmarem as promessas do baptismo.

Dous a dous, então, chega am-se ao supedaneo do altar, e pondo a mão direita sobre os santos Evangelhos, com voz firme e bem clara, renovaram seus protestos de servirem e amarem ao seu Deus.

Finda que foi essa cerimonia, cheia de encantos para todos os assistentes, o rev. vigario, ladeado pela interessante e intelligente menina—Elsa Campello, recitou, em voz alta, o acto de consagração á Virgem Santissima. Todas as demais creanças recitaram conjunctamente essas palavras de affecto e de amor filial á Maria.

Dada a benção com o Santissimo, fez o vigario a distribuição dos diplomas commemorativos da primeira communhão, retirando-se em seguida as creanças, enternecidas, gratas e satisfeitas.

Em todos esses actos reinou sempre o mais religioso silencio e a mais profunda piedade.

Que se reproduzam constantemente tão bellissimas solemnidades, são os nossos mais vivos desejos.

E aos promotores dessa festa, principalmente ao Sr. João Peixoto, á sua ex.<sup>ma</sup> Senhora e á ex.<sup>ma</sup> D. Catharina Schnaider, os nossos cordeaes parabens.

O estandarte, de que acima fallamos, foi gentilmente offerecido ao Collegio pelo digno Apostolado de S. José.

— « » —

### REPUBLICA

Reappareceu, no dia 14 do corrente, o nosso estimado collega «Republica» sob a intelligente e habilissima direcção do nosso distincto amigo José Boiteux.

Cheia de criteriosos artigos, de um abundante e util noticiario, ella está reivindicando um logar de honra no jornalismo catharinense.

A actividade assombrosa e admiravel do seu redactor-proprietario, a sua longa pratica, o desenvolvimento pela sua terra natal, e o seu continuo mourejar nas lides da imprensa, são para a «Republica» as mais auspiciosas garantias do seu futuro e da sua acceitação.

Desejamos-lhe uma farta mésse de prosperidades, e lhe expressamos as nossas mais cordeaes congratulações, enviando-lhe os nossos amistosos cumprimentos.

— « » —

### PALHOÇA

Sabemos que, por todo o mez de Julho, será inaugurada na villa da Palhoça, uma escola parochial. Para isso trabalham o respectivo vigario, Padre Leite, secundado pelos dedicados srs.: José Rodrigues Lopes, major José Honorio da Costa, Francisco Lehmkuhl e Nicoláo Tancredo.

Na mesma villa, effectua-se hoje, com solemne procissão á tarde, a festa do Sagrado Coração de Jesus.

CARTAS DIRIGIDAS A UM MINISTRO DA EGREJA EVANGELICA POR UM NEOPHYTO DA MESMA EGREJA

#### DECIMA SEXTA CARTA

Honrado Senhor Ministro.

Na vossa ultima Carta, para provar que todas as religiões protestantes são igualmente boas e que as poucas desuniões entre ellas não são de importancia alguma, Vossa Reverencia não trepidou em affirmar «*que tambem entre os Catholicos ha divisão, havendo entre elles as Igrejas Cophta, Maronita, Ruthena, e Thomistas, Scotistas, Agostinhos, Franciscanos, Benedictinos etc.*»

Perdão, meu Reverendo! Sei—e convenci-me disto nas vossas conferencias ás quaes tenho assistido—que tendes um odio ardente contra a Igreja Catholica. Porém, nem isto nem a vossa missão de prégador evangelico vos dá o direito de ser injusto. A verdade é sempre verdade e por isso sou forçado a vos dizer, com a devida licença, que, nos trinta e cinco annos que professava o catholicismo, nunca ouvi dizer que as Igrejas que se chamam Cophtas, Maronitas, Ruthenas etc. são igrejas independentes da Igreja Catholica, cujos dogmas professam com plena adhesão, inclusive a supremacia e infallibilidade que os Catholicos reconhecem ao Papa. Pertencem á Igreja Catholica, differencando de outras partes da mesma Igrejas apenas na pratica de certos ritos que usam na administração dos Sacramentos em certos pontos de disciplina exterior. Taes differenças, concedidas e approvadas pelo Papa, de modo nenhum affectam a fé nem a substancia dos mesmos Sacramentos.

Os Thomistas e os Scotistas nunca foram seitas religiosas: são apenas escolas de theologica que procuram cada qual combinar, conforme certos principios, a operação da graça divina com a liberdade que reconhecem no homem. Porém,

senhado um majestoso perfil. Feições nobres e meigas, como se não encontram na terra, traços de uma pureza ineffavel! Por baixo do perfil, estavam escriptas estas palavras: «Eu sou a flor dos campos e o lyrio dos valles».

—Oh! linda imagem! exclamou Dorothea. E' a do teu Deus, ama? Dize-me: Quem foi este ousado que deu de si tão grande testemunho deante dos homens?

Abalada por sancto temor, Pámphila pôz a mão na bocca de Dorothea dizendo:

—Cala-te, creança! Livra-te de imitar os judeus que se atreveram a dizer do Filho de Deus—«Este homem blasphema.» —Lembra-te, menina, que aquelle que assim quiz fallar de si mesmo é o mais bello dentre os filhos dos homens. Foi elle quem perguntou aos judeus:—«Quem de vós me arguirá de peccado?»

—Sim, replicou Dorothea, mas quando entenderei isso melhor? Ama, logo havemos de lêr juntas muitas destas cousas. Tenho pena de vêr Theophilo odiar tanto os christãos. (Continúa)

## FO L HETIM

(2)

# Os Desposados do Céu

## I

O céo dos christãos, que Pámphila lhe pintára tão lindo, aquelles mysterios tão doces e puros, aquelle immortal destino d'alma, que ainda não tinha bem comprehendido, mas cuja existencia manifestava-lhe a sua propria natureza, não obstante as trevas da primeira educação, em summa todas aquellas cousas tão graves e sanctas, tudo era esquecido num instante por qualquer outra ninharia que de repente lhe afagasse os sentidos.

## II

Dorothea ia casar. Desde a mais tenra

idade era a desposada de Theophilo, joven advogado de um talento brillantissimo, e sobrinho de Fabricio, que governava a cidade em nome dos romanos. Theophilo tinha sido seu companheiro de brinquedos da infancia, e ella, ha muitos annos, habituara-se a olhal-o como seu desposado. Em poucos dias, para o fim das festas de Marte—tempo em que todos deviam exhibir suas galas—o joven advogado ia fazer de Dorothea a mulher mais feliz e mais invejada da rica cidade de Cesaréa. N'este dia, negligentemente encostada á uma columna de marmore phrygio, Dorothea respirava o ar puro da manhã, carregado de vapores odoriferos. Esperava novos presentes de Theophilo, e para enganar a impaciencia que a dominava, tomou dos joelhos de Pámphila um volume, cuja leitura esta havia interrompido, para terminar uns recamos no rico vèlo de seda branca que a bella desposada devia pôr no dia de suas nupcias.

Os olhos da donzella cahiram sobre uma pagina do manuscripto onde viu de-



nenhum delles nega nem tão pouco duvida da real existencia desses e de outros dogmas da religião catholica.

Em relação aos Agostinhos, Franciscanos, Benedictinos etc., que allegastes como seitas religiosas, estou muito estupefacto por não saber Vossa Reverencia que elles não são mais que ordens religiosas dentro da Igreja Catholica e approvadas por ella. A fé é que faz a seita religiosa, mas todas as ordens catholicas professam a mesma fé catholica e reconhecem o mesmo chefe, o Papa.

Esta é a differença entre a Igreja Catholica e a Igreja Protestante: aquella requer dos seus adeptos plena submissão ás suas decisões, de modo que aquelle que não aceita a fé da mesma Igreja está excluido do seu gremio, entretanto que não acontece assim no Protestantismo, o qual tolera no seu seio qualquer crença, mesmo puramente racional e até o proprio atheismo. Querendo convencer-vos de que não minto e nem tão pouco exagero, procurai as actas das sessões do mez de janeiro de 1859 do parlamento de Berlim, e vereis que, tendo as seitas dissidentes invocado a seu favor a liberdade religiosa que concedem os arts. 12 e 16 da Constituição, o Governo lh'a concedeu, sem embargo de o Ministro dos cultos reconhecer e declarar officialmente que entre essas seitas dissidentes havia algumas que não criam na existencia de Deus; com tudo isso o Ministro, a autoridade competente neste ponto, reconheceu essas seitas como religiosas protestantes, pertencentes por isso á grande familia da Reforma!

Honrado Ministro, em vista da desunião dos Protestantes na cousa mais importante que ha no mundo, na fé, e em vista das razões futeis que allegastes, para negar ou desculpar essa desunião, não podereis tomar a mal que eu tenha muitas saudades da Igreja Catholica, que me acolheu em seu seio, ao meu nascer, e formou a felicidade da minha infancia, e cujo ensino e doutrina é igual em toda parte; emquanto a religião evangelica, que agora professo, não tem cousa alguma de certo, ensinando ao mesmo tempo doutrinas que se contradizem em todos os pontos! Não sei comprehendere a origem da minha infelicidade! Porque não conservei a minha antiga fé, si não me era possivel achar na vossa Igreja a paz e a tranquillidade? Ah! honrado Ministro, si eu tivesse sabido conter as minhas paixões, si tivesse sinceramente amado as verdadeiras disciplinas religiosas e a pura verdade, nunca teria abandonado a religião dos meus paes! Porém, por minha desgraça, deixei-me dominar dos vicios, a voz da Igreja que me reprehendia, se me tornou insupportavel: ouvi nesse estado a vossa voz seductora, já vivia indifferente para qualquer religião, segui por isso os vossos conselhos, fiz-me protestante, obrigando a me seguirem minha mulher e meus filhos. Terei, com isso, perdido a minha e a salvação delles?

Este pensamento é que me atormenta e peço a vossa paternal caridade que esclareçais com o facho luminoso da vossa sa-

bedoria o chãos medonho das minhas duvidas.

Vosso neophyto desolado:

—«»—

No armarinho Villela acham-se expostos dous bellissimos quadros a oleo, executados pelo intelligente menino Ozimo Chaplin, filho do sr. Guilherme Chaplin, digno chefe do Cabo Submarino desta capital. O trabalho revela notavel habilidade do seo auctor para a pintura, e lhe augura brilhantes triumphos para o futuro.

Felicitemos vivamente a Ozimo Chaplin, e ao seo habilissimo professor, nosso intelligente patricio Roberto Trompowsky.

—«»—

### ACTOS RELIGIOSOS

Domingo.—Missas ás 6 horas no hospital, ás 6 1/2 e 8 na matriz, ás 8 no collegio Coração de Jesus, ás 8 1/2 no Menino Deus, ás 10 horas na matriz.

Festa de Trindade na freguezia da Ss. Trindade, missa ás 11 horas.

Quarta-feira.—Missas ás 6 horas no hospital, ás 6 1/2 e 8 na matriz, ás 8 no collegio Coração de Jesus, ás 8 1/2 no Menino Deus, ás 10 horas na matriz.

Festa de S. João Baptista na capella de S. Sebastião na Praia de Fora, missa ás 10 1/2 horas.

Sexta-feira.—Missa do Senhor dos Passos ás 8 horas no Menino Deus.

Sabbado.—Missa de N. S. das Dôres na matriz ás 8 horas.

Mez do Sagrado Coração de Jesus— todos os dias, ás 6 horas da noite, na matriz.

Novenas de S. João Baptista—no domingo, na segunda e terça-feira ás 7 horas da noite na capella da Praia de Fora.

—«»—

### REVISTA DA SEMANA

RIO.—O chefe de policia visitou os monges de S. Bento, encontrando-os todos de perfeita saude, não obstante os malevolos boatos que corriam da morte do abbade geral Frei Transfiguração. As aulas do mosteiro recommearão a funcionar no dia 22 do corrente.

—O dr. Affonso Moreira Penna foi proclamado vice-presidente da Republica.

—O dr. Irineu Machado acha-se preso. Nas officinas do Novo Lloyd Brasileiro rebentou uma greve geral dos operarios.

MANAOS.—Realizaram-se com enthusiasmo os festejos em honra ao coronel Placido de Castro. No dia 18 o coronel regressou ao Acre.

ACRE.—As tropas soffrem muito do clima e de falta de mantimentos, estando apenas 400 homens em pé e com alguma saude.

ROMA.—O Santo Padre recebeu em audiencia especial o rev. Schuler, Geral dos Franciscanos, ultimamente eleito.

—Em consequencia de votação da Camara, em que o governo obteve exigua minoria, o ministerio apresentou a demissão collectiva que o rei acceptou. Parece que Zarnadelli organizará o novo gabinete.

—O rei Victor Emmanuel partirá para Paris e Londres a 16 de julho.

—A curia ecclesiastica de Palermo pro-

hibiu que o corpo de Crispi seja enterrado no cemiterio de S. Domingos, ameaçando interditar a igreja do cemiterio, caso não seja obedecida.

PARIS.—Santos Dumont obteve brilhante successo com sua nova aeronave.

—O vapor Liban abalroou com o vapor Insulaire, perto de Marselha. Calcula-se em cem o numero dos passageiros que pereceram no desastre.

BELGRADO.—O novo rei da Servia, Pedro Karageorgewitch exige o exilio dos implicados no assassinato dos soberanos servios, afim de vir assumir o governo do reino.

—«»—

### BAZAR

O Bazar em favor do patrimonio do Bispado, fica transferido para o dia de S. Pedro, 29 do corrente, e realizar-se-a na sala da Liga Operaria, gentilmente offerecida para esse fim.

—«»—

### O castigo de um Sovina

Ha uns 60 annos que o pintor belga Vierz fazia pasmar o mundo artistico com as geniaes producções de seu pincel, producções que ainda hoje são objecto de admiração no museu de Bruxellas.

Occupava-se de preferencia de factos historicos e o favor de um retrato o concedia só a amigos intimos ou a algum sujeito original que lhe ferisse a phantazia e lhe fornecesse thema para uma obra prima.

Um dia se lhe apresenta o tabellião da cidade, van Spech, afim de saber quanto o celebre pintor pretendia para lhe fazer o retrato.

Convem notar que van Spech, por seu escriptorio, o mais acreditado da cidade, passava por homem rico, porém ao mesmo tempo, por muito mesquinho.

Vierz, ao vel-o, ficou impressionado da cabeça do velho tabellião. Que typo raro! Cabeça calva, fronte enrugada, olhos vivos e luzentes como os do gato na escuridão da noite, nariz de judeu, bocca bem rasgada, faeces cheias, maxilar pontudo e tudo como descanzando sobre a profissional gravata branca! Isto foi obra de um instante.

Vierz o convidou gentilmente, tomasse assento e entre a conversa não tirava os olhos daquella physionomia original, para que não lhe escapasse uma linha sequer, nem o minimo traço, pois promettia-se uma obra de merito.

—«Então, quanto me leva, sr. Vierz, pelo retrato?»

—«Dez mil francos, como de costume».

—«Dez mil francos! só para estender sobre um metro de tela umas poucas tintas? Impossivel!» e se dispunha a sahir.

Mas o pintor o reteve e—«então quanto me quer dar?» O tabellião lhe fez uma offerta mesquinha. Por fim ajustaram o retrato por tres mil francos e ficou combinado que o tabellião voltaria para a pôse, quando fosse preciso.

Sahido o tabellião, Vierz pegou da paleta e principiou a trabalhar febrilmente.

(Continúa)